

## **INSERÇÃO DE MÍDIA EM ÁUDIO NO SITE DA BIBLIOTECA/CIR DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP**

**Resumo:** O desenvolvimento tecnológico é marcante na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, a utilização de novas mídias para diversos fins. Isto pode ser observado também no cenário da divulgação científica, onde cada vez mais se buscam estratégias para que o conhecimento produzido no meio acadêmico possa ser contemplado por diversas esferas da sociedade. Neste sentido, as bibliotecas aparecem como espaço para a organização, armazenamento e divulgação da informação, inclusive na Internet por meio de bibliotecas virtuais. O relato a seguir apresenta uma iniciativa de divulgação científica, chamada Audioteca, desenvolvida na Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP) em parceria com outras instituições, a qual realiza a inserção de mídia em áudio em bibliotecas virtuais (*site* da Biblioteca/CIR da FSP/USP e Biblioteca Virtual em Saúde Pública/ BVS-SP) como nova fonte de informação em seus acervos. A partir de entrevistas realizadas com pesquisadores da comunidade científica, são produzidos arquivos de áudio contendo informações sobre os trabalhos desenvolvidos e inseridos nas bases de dados das bibliotecas vinculadas ao projeto da Audioteca. Desta forma, a partir da inclusão de mídia eletrônica em áudio disponibilizando informação científica para pesquisadores, profissionais da área de saúde e comunicadores de rádio, a Biblioteca/CIR através da participação no projeto da Audioteca, exerce seu papel social na divulgação científica em linguagem adequada à compreensão da sociedade em geral.

**Palavras-chaves:** Audioteca; Áudio digital; Biblioteca virtual; Tratamento da informação; Divulgação científica.

**Abstract:** The technological development is remarkable in the contemporary society and, consequently, the use of new medias for diverse purposes. This can also be observed in the scene of the scientific diffusion, where multiple strategies are developed in order to applicate the knowledge produced in the academic field at diverse spheres of the society. This way, library appears as a space for the organization, storage and diffusion of the information, also in the Internet as virtual libraries. The follow relate presents an initiative of scientific diffusion, called Audioteca, developed at the Faculdade de Saúde Pública da USP – College of Public Health (FSP/USP) in partnership with other institutions, which carries through media in audio insertion in its collection and virtual libraries related (site of the Biblioteca/CIR of FSP/USP and Virtual Library in Public Health BVS-SP). Starting from interviews with researchers of the scientific community, the audio archives presents information on the works developed and inserted in the libraries databases connected to Audioteca project. Besides the fact that the inclusion of electronic media in audio divulging scientific information for researchers, health professionals and radio communicators, the Biblioteca/CIR, through its participation at the Audioteca project, plays its social role in the scientific diffusion by using adequate language to the understanding of whole society.

**Keywords:** Audio library; Digital audio; Virtual library; Information processing; Scientific diffusion.

## 1. Introdução

Uma questão característica da sociedade contemporânea é o avanço das tecnologias e dos meios de divulgação científica. Paralelamente aos avanços tecnológicos, muito se discute a respeito de como a população pode ter acesso à informação produzida no meio acadêmico. Neste sentido, o governo em seus vários Ministérios, destacando-se o da Ciência e Tecnologia, na busca de soluções para tal questão, tem apoiado, incentivado e realizado eventos, atividades, programas e projetos.

Como reflexo do avanço das tecnologias, percebe-se a importância e a realidade do surgimento de novas mídias e fontes de informação.

No cenário atual está sendo identificada uma tendência para o auto-atendimento, sugerindo a auto-suficiência dos usuários nas pesquisas científicas, acadêmicas e voltadas para notícias e para informações gerais, considerando o uso crescente dos mecanismos de busca para recuperação da informação na Internet. (CUNHA, 2004).

Além do uso destes recursos de busca, o desenvolvimento de bibliotecas virtuais / digitais muda a relação espaço-tempo destas com seus usuários, e cada vez mais facilita o acesso remoto à informação sem a mediação direta do bibliotecário. Nestas bibliotecas virtuais, o usuário pode fazer de maneira independente a busca da informação que necessita, em bases de dados bibliográficas e em outras fontes de informação disponibilizadas pelo sistema.

Nos aspectos referentes ao acesso à informação e a repositórios informacionais, a Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP (Biblioteca/CIR) tem contribuído de forma relevante para a área da saúde pública, em relação à informação científica, bem como no acesso a um dos maiores acervos nacionais na área. Esta contribuição está fundamentada em um histórico de muitos anos de parcerias com instituições, participando de uma rede social de cooperação entre bibliotecas e sistemas de organização da informação como o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI/USP) e o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, coordenado pela BIREME.

O modelo cooperativo de redes de bibliotecas constitui um sistema de informação que necessita de políticas de acesso e tratamento da informação e deve contemplar também treinamento dos participantes da rede e dos usuários destes sistemas, que atualmente se configuram em bibliotecas virtuais institucionais, temáticas ou de conteúdo geograficamente definido.

Diante deste cenário, objetivando ampliar as possibilidades de acesso à informação e a cobertura digital da Biblioteca/CIR e da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS-SP) com a inserção de novas mídias como fonte de informação no campo do conhecimento científico em saúde, uma nova proposta de divulgação científica vem sendo desenvolvida. Participam desta iniciativa pesquisadores e professores do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e da Biblioteca/CIR, em parceria com a BIREME e Ministério da Saúde. Trata-se de uma nova fonte da informação denominada Audioteca, que consiste na gravação de arquivos de áudio com entrevistas de pesquisadores na área da saúde pública para inserção em bibliotecas virtuais.

O objetivo deste trabalho é apresentar a Audioteca, sua inserção em bibliotecas virtuais, o desenvolvimento do projeto e os benefícios desta mídia.

## 2. Informação e o tratamento da informação visando o acesso.

As atividades de pesquisa são o manancial de onde surgem conhecimentos que, depois de registrados, se transformarão em informações científicas e técnicas (LE COADIC, 1996, p.27).

A informação resultante das pesquisas científicas precisa ser coletada e tratada para acesso público. A Biblioteca/CIR desenvolve esta atividade há muitos anos, primeiramente com a publicação do Catálogo de Teses e da Bibliografia do Corpo Docente da FSP, sendo que a partir da década de 80 em parceria com a BIREME passa a inserir esta informação numa base de dados e enviar os registros para a Base de dados LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, constituída sob o modelo cooperativo com a participação de bibliotecas e centros de documentação especializados desta região.

Para McGarry (1999, p. 11) “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável [...], a informação deve ser representada por nós de alguma forma, e transmitida por algum tipo de canal”.

A base de dados desenvolvida pela Biblioteca/CIR para cadastro do seu acervo, das teses e da produção docente da faculdade, organiza esta informação e a disponibiliza em biblioteca virtual, cujo endereço é <http://www.biblioteca.fsp.usp.br>.

O termo biblioteca virtual começou a ser utilizado para a descrição das bibliotecas que oferecem acesso à informação digital na Internet. Outros sinônimos usados para biblioteca virtual são biblioteca sem paredes, biblioteca eletrônica e biblioteca digital (SAUNDERS, 1999).

A biblioteca virtual apresenta conteúdo digital que pode ser acessado a qualquer tempo e qualquer lugar pela Internet. Gopen (1993 apud SAUNDERS 1999 p.2) considera que a biblioteca virtual permite acesso remoto a conteúdos, serviços de biblioteca e outras fontes de informação, combinando em um *site* coleções correntes de material tanto impresso como no formato eletrônico.

Para Le Coadic (1996, p.39) usar a informação, ou seu produto, significa trabalhar com esta matéria-prima visando obter a satisfação de uma necessidade. Por sua vez usar um produto de informação também é obter satisfação de uma necessidade. O objetivo de um produto de informação em um sistema deve ser analisado em função de sua utilização e dos seus efeitos nas atividades dos usuários.

Portanto, a informação só poderá satisfazer necessidades se for usada e para isto precisa estar organizada para o acesso. Neste contexto McGarry (1999 p. 111) afirma que as bibliotecas existem há quase tanto tempo quanto os próprios registros escritos e que a essência de uma biblioteca é uma coleção de materiais informacionais organizados para uso. O arcabouço destes materiais têm mudado a cada inovação na tecnologia da comunicação, das tábulas de argila ao texto digital. A organização para uso define a função como repositório para a memória externa da humanidade. O armazenamento da informação implica recuperação e acesso, permitindo sua utilização pelo usuário.

Desta forma, as mídias em áudio disponibilizadas nas bases de dados da Biblioteca/CIR e da BIREME apresentam a possibilidade de satisfazer um usuário que pode ser um pesquisador, um professor de ensino fundamental ou médio, um profissional que trabalha em serviços de saúde e as mídias que veiculam notícias, incluindo-se neste contexto, as rádios comunitárias que podem contribuir com a divulgação destas informações nas comunidades em que estão inseridas para promoção da saúde.

O papel social desenvolvido por esta rede que inclui a FSP, a Biblioteca/CIR, a BIREME, o Ministério da Saúde e a FIOCRUZ, que em 2006 passou a fazer parte deste grupo, é

importante para a área da saúde pública pela divulgação da informação científica para a população em linguagem compreensível.

Quanto às bibliotecas é fundamental o seu papel como elemento de organização, representação, armazenamento, recuperação e divulgação da informação, principalmente no contexto da atual tecnologia da informação e comunicação.

Svenonius (2001) afirma que um sistema de organização da informação para ser efetivo precisa estar baseado numa fundamentação intelectual que consiste na formulação em termos de proposições, os objetivos a serem atingidos pelo sistema e de princípios ou diretivas para o projeto do sistema.

Os sistemas de organização da informação na pós-modernidade precisam analisar seus processos de tratamento da informação levando em conta que temos um cenário diferente do cenário do século XIX onde a ciência positivista serviu de base para a constituição da Biblioteconomia e da Documentação. As formas de tratamento e disponibilização da informação devem acompanhar a inserção das novas mídias surgidas com as tecnologias de informação, considerando que as dimensões tempo-espço mudaram no mundo contemporâneo.

Para a organização de uma quantidade cada vez maior de informação e em diversas mídias, a área da ciência da informação mantém a tendência, utilizada há bastante tempo, do modelo cooperativo que representou, segundo relatório da *Online Computer Library Center* (2004), a forma mais eficiente e duradoura para tratamento e disseminação de documentos. O avanço dos recursos de tecnologia da informação e comunicação tem modificado a inter-relação da biblioteca e o mundo exterior, afetando principalmente a forma de acesso bibliográfico do usuário e outros serviços oferecidos.

Com a formação de redes informacionais usando o modelo cooperativo, as instituições conseguiram organizar, armazenar e ampliar o acesso à informação. McGarry (1999 p.122) reforça esta idéia afirmando que “a formação de redes é uma das mais importantes questões com que hoje se defronta a comunidade bibliotecária e de informação. A convergência da tecnologia da informática com as comunicações afeta a criação, gestão e uso da informação de modo inédito desde a introdução da imprensa de tipos móveis”.

Fazendo uma breve análise histórica das questões referentes à informação, na década de 50 do século XX ocorre uma crise da informação devido ao desenvolvimento científico ocorrido que gerou grande volume de informação dificilmente gerenciável com os recursos tecnológicos disponíveis na época. Os problemas identificados neste período, segundo Barreto (1997), eram a necessidade de mediação do profissional da informação, o tempo de disponibilização da informação na dependência da unidade informacional e o fluxo uni-direcionado partindo do sistema de informação para o usuário. As soluções encontradas foram gerenciar e controlar a informação no sistema, priorizar o uso e fazer divulgação seletiva.

No período contemporâneo os sistemas de organização da informação encontram-se em uma nova crise que apresenta como características a dependência da tecnologia, a reorganização de atividades que muitas vezes ocorrem sem a percepção dos contextos existentes, a utilização de modelos tecnológicos fechados, a dificuldade na passagem para a cultura eletrônica, a mudança de delimitação do tempo e espaço e as transformações que trouxeram a interatividade e a interconectividade (BARRETO, 1997).

As mudanças que deverão ocorrer para dar conta do novo contexto são, de acordo com Barreto (1997), a modificação da estrutura da informação considerando a desterritorização do texto, a mudança do fluxo de informação entre estoques e usuários e a melhoria da qualidade do acesso.

Neste sentido, a inclusão das novas mídias nos sistemas de informação e nas bibliotecas virtuais acarreta a criação de uma nova estrutura de tratamento e disponibilização da

informação, bem como a mudança do fluxo de informação, com uma participação pró-ativa das bibliotecas no processo de busca de parcerias e desenvolvimento de novos produtos informacionais, como no caso da participação da Biblioteca/CIR no projeto da Audioteca.

Numa era de globalização os desafios são crescentes e complexos e o avanço dos recursos tecnológicos altera os contextos do cotidiano humano e social. Surgem modelos de tratamento e acesso à informação, que não apresentam consenso sobre qual o mais adequado, o que indica a tendência da permanência de propostas divergentes, e modelos diversificados atendendo à necessidades específicas de informação, incluindo novas formas de divulgação científica.

### **3. Divulgação científica e a utilização da internet.**

Pode-se definir a divulgação científica como a utilização de recursos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral, ainda que, para que isso ocorra, é necessária uma adequação da linguagem especializada para uma linguagem acessível ao público leigo (ALBAGLI, 1996).

Segundo Moreira (2006) a divulgação científica tem potencial para viabilizar a inclusão social ao possibilitar que cada brasileiro tenha a oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento, o que amplia suas oportunidades no mercado de trabalho. Para este autor, falar de inclusão social no campo da ciência e da tecnologia, não abrange apenas as populações pobres, mas também uma parcela da população que se encontra excluída do acesso ao conhecimento científico básico.

A divulgação científica também é mencionada com grande importância quando se caracteriza como instrumento capaz de intermediar o fortalecimento da cidadania (BIZZO, 2002). Esta autora contextualiza tal questão no campo da saúde pública, uma vez que ali a disseminação de informação favorece a apreensão de conhecimentos que tem o potencial de conscientizar o indivíduo sobre sua própria condição de saúde e estimulá-lo a atuar como agente de seu próprio desenvolvimento, ao autocuidado e de sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, à saúde comunitária, entre outras.

Massarani (2003) aponta que, nos últimos anos, houve um crescente interesse por parte da comunidade científica em expandir a comunicação da informação dirigindo-a a seus pares e também à sociedade. Deste modo, vários instrumentos são utilizados tendo como finalidade a divulgação científica, desde os mais tradicionais como revistas, jornais, rádio e televisão aos mais provocativos como eventos públicos em bares e outros locais fora do âmbito acadêmico. Também, se destacam como meios para a divulgação científica os museus e centros de ciência e o uso das novas tecnologias (Internet e multimídias).

Cuenca (2004, p.16) menciona que “a comunicação em ciência é fortemente influenciada pela Internet”, complementa que “as formas eletrônicas de divulgação de resultados de pesquisa tendem a ter seu espaço garantido no futuro, pois a comunicação científica eletrônica atende uma demanda inerente à ciência moderna, ou seja, informação atualizada, rápida e acurada” (p.76-77).

Ainda neste aspecto, Castro (2006) comenta que o advento da Internet modificou o fluxo da comunicação científica uma vez que a informação tem maior variedade de produção e armazenamento, podendo ser acessada por usuários de diferentes locais geográficos. Aponta que a utilização de novas tecnologias têm sido realizada na área da saúde com a finalidade da disseminação do conhecimento científico. Como exemplo, cita a estratégia da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) desenvolvida na América Latina. A BVS permitiu

a modificação de uma linearidade e seqüencialidade características do modelo tradicional de divulgação da informação, para um fluxo rápido, dinâmico e interativo no espaço virtual criado pela Internet.

Segundo Packer (2005), a BVS é um produto do programa de cooperação técnica em informação científica na América Latina e Caribe, liderado pela Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e coordenado e implantado pela BIREME. O programa teve seu início com a rede de bibliotecas especializadas e a partir de 1998 passou a operar na Internet com a biblioteca virtual. Uma das premissas da BVS é que o conhecimento científico deve ser tratado como bem público, estando em foco a questão de um novo modo de produção do fluxo da informação na comunicação científica favorecendo seu acesso universal e equitativo.

Ainda que muito seja feito pela ampliação da divulgação científica, alguns problemas precisam ser enfrentados neste campo, um deles é o fato de que a linguagem utilizada geralmente é excessivamente técnica e incompreensível por grande parte da população, havendo a necessidade de uma modificação da linguagem técnica e científica para uma linguagem mais acessível. (ALBAGLI, 1996; BIZZO, 2002).

McGarry (1999, p.11) também se refere à questão da linguagem considerando que a informação precisa ser transmitida por um canal que deverá ter alguma forma de veículo e recomenda: “Este veículo deve possuir um atributo essencial para que possa ser compreendido pelo receptor”. Tal atributo essencial que o autor menciona seria a linguagem que também merece atenção no processo de divulgação da informação.

Neste contexto, a Audioteca constitui-se em instrumento para divulgação da pesquisa científica através da mídia em áudio, visando à utilização de uma linguagem adequada à compreensão da sociedade em geral. Tal questão é colocada como meta e como desafio a ser superado.

#### **4. A Audioteca**

A Audioteca consiste em um acervo de áudio inserido na base de dados da Biblioteca/CIR, na BVS-SP e no Portal de Teses da BVS-SP. Este acervo disponibiliza na Internet registros de depoimentos de pesquisadores a respeito de suas dissertações ou teses concernentes ao campo da saúde pública, bem como links em áudio de entrevistas realizadas com os mesmos a respeito de questões referentes à pesquisa.

O projeto tem a finalidade de ampliar a cobertura digital da BVS, desenvolver e disponibilizar uma nova fonte de informação, viabilizar a divulgação de informações de saúde para comunicadores de rádios comunitárias visando o apoio na elaboração de programas de rádio a partir do material científico produzido no meio acadêmico, e o aperfeiçoamento de mecanismos de promoção e educação em saúde.

Esta nova fonte de informação consiste no resultado de uma parceria de várias instituições que disponibilizam os arquivos nas suas bibliotecas virtuais estabelecendo uma rede social.

A Biblioteca/CIR desempenha papel relevante nesta parceria colaborando na seleção das teses para a gravação das entrevistas, incentivando a inclusão de texto completo destas teses, garantindo o acesso ao documento através de exemplar em papel na biblioteca ou documento eletrônico, realizando o envio dos links de áudio para a base de dados LILACS na BIREME para disponibilização na BVS-SP e Portal de Teses em Saúde Pública, e o cadastramento das teses e dos links nas bases de dados do acervo da Biblioteca.

A Audioteca tem como público-alvo os pesquisadores da comunidade científica interessados em ampliar as possibilidades de busca da informação, pessoas que não priorizam a leitura sistemática de textos, emissoras de rádios comunitárias e a população em geral.

É interessante mencionar o motivo da escolha das rádios comunitárias, enquanto público-alvo, devido ao papel que estes meios de comunicação desempenham junto à população das comunidades em que estão inseridos, muitas vezes discutindo problemas locais, buscando solucioná-los. GALLO (2001) aponta que existem em média 400 rádios comunitárias aguardando liberação para funcionamento na Grande São Paulo e 1.200 distribuídas no interior do estado. O autor comenta que apesar destas rádios terem pouca potência e alcance, ainda assim atingem um número expressivo de pessoas.

Um importante aspecto desta iniciativa é a intenção de possibilitar a promoção e educação em saúde criando uma rede social, via a articulação entre Pólos de Educação em Saúde e Conselheiros de Saúde, usuários do SUS e comunicadores a partir da realização periódica de cursos e atividades de informação em saúde.

Esta parceria teve início efetivamente na Faculdade de Saúde Pública da USP através da realização de cursos de extensão universitária para comunicadores de rádios visando à divulgação de informações referentes à saúde. Este trabalho estimulou os dirigentes da FSP a estruturar um laboratório de áudio com o objetivo de registrar depoimentos de pesquisadores da saúde, resumos de dissertações e teses, palestras e seminários, para serem disponibilizados na forma de spots e programas de rádio para o público em geral. Tal laboratório recebeu o nome de LAUDIO e está disponível para visitas também na Internet no site [www.fsp.usp.br/laudio](http://www.fsp.usp.br/laudio). Neste laboratório é realizada a produção dos arquivos de áudio da Audioteca.

GALLO (2001) relata esta experiência de forma bastante detalhada e reforça que este tipo de curso também deve ser desenvolvido por outras universidades, constituindo-se como novo paradigma das escolas da área da saúde.

A Biblioteca participa neste curso de extensão universitária desenvolvendo uma atividade prática de uso das bases de dados para pesquisa e recuperação da informação inserida no seu Programa Educativo, que é destinado a alunos, professores e à comunidade geral, para treinamento destes usuários na utilização dos sites da Biblioteca/CIR e da BVS-SP, localizando a informação a partir de pesquisas em bases de dados, identificando os documentos impressos e eletrônicos e os produtos em áudio disponibilizados.

Portanto, a Audioteca tem sido uma ferramenta útil na divulgação científica em saúde no formato de mídia digital em áudio, permitindo o acesso livre e universal a qualquer momento por indivíduos da comunidade científica, profissionais inseridos no sistema de saúde e população em geral.

## **5. Metodologia**

A metodologia de desenvolvimento, produção e inserção dos arquivos de áudio nas bases de dados do acervo da Biblioteca/CIR e na LILACS da BVS-SP, acontece em três momentos, descritos a seguir:

Inicialmente a equipe do laboratório de áudio, com o auxílio da Biblioteca/CIR, realiza a pesquisa e seleção de teses e dissertações defendidas na Faculdade de Saúde Pública, em outras faculdades da USP e universidades. A seguir, a equipe do LAUDIO contata os autores das teses selecionadas, apresenta a proposta e convida-os a agendar a gravação da entrevista e do depoimento, que podem ser realizados pessoalmente ou por telefone.

Em um período anterior à gravação o pesquisador recebe, via e-mail, o manual do entrevistado, documento norteador para proceder a entrevista.

Cabe ao entrevistador fazer a leitura prévia do resumo da tese ou dissertação, elaborar as perguntas e discuti-las com o pesquisador antes do início da gravação.

O segundo momento acontece no laboratório de áudio, onde o entrevistador e um técnico de áudio realizam a gravação com o pesquisador. Após esta etapa os arquivos gravados são editados pelo técnico e, posteriormente nomeados e hospedados em diretório estruturado no servidor de Internet da instituição na qual ocorre a produção dos áudios.

A participação da Biblioteca/CIR nesta segunda fase se deu inicialmente no planejamento da estrutura de hospedagem dos arquivos de áudio no servidor da instituição, para determinação e organização do espaço virtual e normalização do endereço eletrônico dos arquivos produzidos. Em seguida, a equipe da Biblioteca procedeu ao treinamento da equipe do LAUDIO na nomeação dos registros sonoros gerados. Foi proposto um sistema de código baseado em boas práticas para a sistematização deste processo, para evitar danos por escolhas inadequadas nos nomes dos arquivos como a utilização de palavras acentuadas, símbolos, espaços, frases longas, entre outras, e para ordenar e prevenir a perda de gravações por sobreposição de arquivos com nomes idênticos, passando a efetuar a supervisão deste procedimento. Foi definido também que o formato de extensão a ser utilizado seria o mp3, por ser mais compacto.

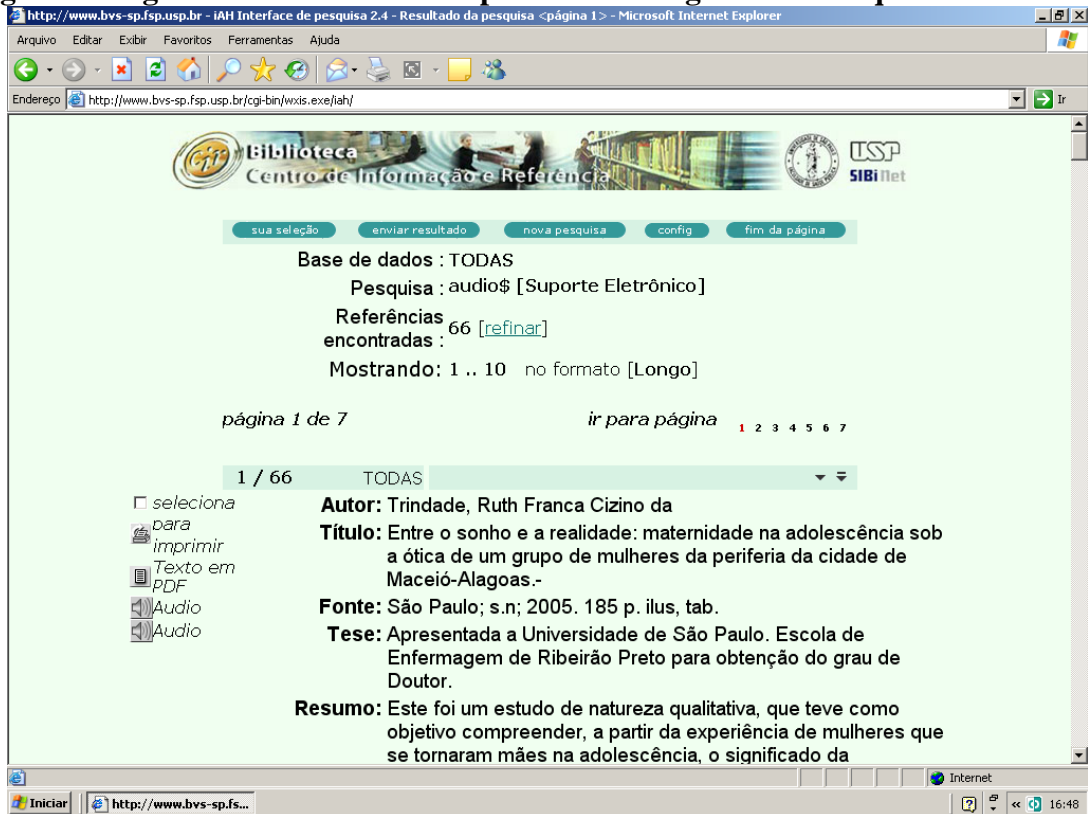
O terceiro momento acontece quando a equipe responsável pela base de dados da Biblioteca insere o link de áudio no registro da tese do autor, previamente incluído nas bases de dados do acervo, e posteriormente verifica se a tese consta na base de dados LILACS para o envio dos *links* de áudio.

## **6. Resultados**

Atualmente estão disponíveis no acervo da Biblioteca/CIR 66 teses e dissertações com arquivos de áudio. Na figura 1 abaixo é possível visualizar um registro de tese na base de dados da Biblioteca com arquivos de áudio associados e os ícones utilizados para destacar esta informação para o usuário. Cada ícone representa um arquivo com extensão mp3, mas o conteúdo apresentado pode estar formatado como entrevista ou depoimento, conforme mencionado anteriormente.



**Figura 1: Página da Biblioteca/CIR apresentando registro com arquivos de áudio**



Na figura 2 é possível observar o arquivo de áudio apresentando a entrevista do autor da tese.

**Figura 2: Execução do arquivo de áudio**

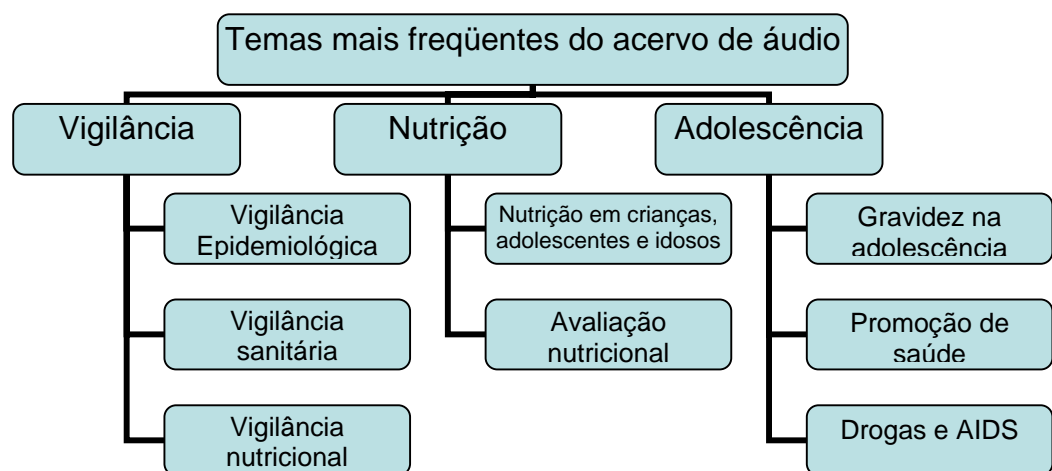


Analisando estes 66 registros não existe uma temática principal no acervo das teses em áudio, o critério fundamental para a seleção das teses é a pertinência à área de saúde pública, que é multidisciplinar por natureza, e que o documento esteja disponível no acervo físico (impresso) da Biblioteca/CIR ou no formato digital, para garantia do acesso ao conteúdo das teses pelo público.

Nos documentos com arquivos de áudio disponíveis, há uma grande diversidade de temas, sendo até o momento os mais frequentes: Vigilância, Adolescência, Nutrição, Promoção da Saúde e Epidemiologia.

Também há diversidade nas questões abordadas dentro destes temas como exemplificado na figura 3:

**Figura 3: Análise temática do acervo de áudio**



Como resultado da iniciativa de desenvolvimento da Audioteca, tem-se a ampliação do acervo da Biblioteca/CIR no que diz respeito à inclusão de nova mídia eletrônica como recurso para pesquisas científicas. Também é resultado deste projeto a utilização dos links de áudio por comunicadores de rádio como conteúdo de informação científica utilizada na elaboração de seus programas bem como a constituição, o desenvolvimento e o fortalecimento de uma rede de parceria.

## 7. Conclusões

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, o que se reflete no surgimento de novas mídias e fontes de informação. Neste cenário, o desenvolvimento da pesquisa científica sinaliza a necessidade de novas formas de divulgação, permitindo que a população tenha acesso à informação no meio acadêmico.

As bibliotecas virtuais surgem como meio de acesso remoto à informação, modificando a relação espaço-tempo na interação com os usuários e inserindo novos recursos informacionais como, por exemplo, texto eletrônico, vídeos, mídia em áudio e outros.

A Biblioteca/CIR contribui de várias maneiras para a divulgação científica no campo da saúde pública, dentre elas, de forma inovadora com a parceria no projeto da Audioteca disponibilizando mídia em áudio nas suas bases de dados.

Desta forma, o projeto permite ampliar a cobertura digital das bibliotecas vinculadas (Biblioteca/CIR e BVS-SP), viabilizar a divulgação de informações científicas e aperfeiçoar mecanismos de promoção e educação em saúde.

O público-alvo da Audioteca não se restringe aos pesquisadores da comunidade científica, mas busca atingir também profissionais que trabalham em serviços de saúde, professores do ensino médio e fundamental, pessoas que não priorizam a leitura sistemática de textos, comunicadores de rádio e a população em geral.

No contexto da Audioteca a divulgação científica opera como instrumento capaz de intermediar o fortalecimento da cidadania e a inclusão social, na medida em que favorece a aquisição de conhecimentos e conscientização do indivíduo quanto à sua condição de saúde e sua responsabilidade em relação ao meio em que está inserido.

Esta mídia em áudio busca utilizar uma linguagem apropriada à compreensão da informação científica tendo em vista que a linguagem oral é mais eficiente na comunicação com a população para a promoção da saúde.

Portanto, a inserção desta mídia na Biblioteca/CIR traz benefícios no cenário da divulgação científica e na comunicação em saúde, bem como fortalece as parcerias no desenvolvimento de bibliotecas virtuais.

## 8. Referências

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. Disponível em:

<<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=859&article=506&mode=pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2007.

BARRETO, A. A. Perspectivas da ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 155-166, 1997.

BIZZO, M. L. G. Difusão científica, comunicação e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/pdf/csp/v18n1/8167.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2007.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v40nspe/30623.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2007.

CUENCA, A. M. B. **O uso da Internet por docentes da área de saúde pública no Brasil**. 2004. 124 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

CUNHA, M. B. da. Online Computer Library Center. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 123, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a15v33n3.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2007.

GALLO, P. R. Radiodifusão comunitária: um recurso a ser valorizado no âmbito da educação em saúde. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v.25, n.59, p.59-66, set./dez. 2001.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MASSARANI, L. Ciência, saúde e público. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a01v19n6.pdf>>.

Acesso em: 04 jun. 2007.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOREIRA, I. de C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **Análise do cenário da OCLC em 2003:** reconhecimento de padrões. Disponível em:  
<[http://www.oclc.org/reports/escan/downloads/escansummary\\_po.pdf](http://www.oclc.org/reports/escan/downloads/escansummary_po.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2007.

PACKER, A. L. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 17, 2005. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a04.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2007.

SAUNDERS, L. M. (Ed.). **The evolving virtual library II: practical and philosophical perspectives**. Medford: Information Today, 1999.

SVENONIUS, E. **Intellectual foundation of information organization**. Cambridge: MIT Press, 2001.

**INSERÇÃO DE MÍDIA EM ÁUDIO NO SITE DA BIBLIOTECA/CIR  
DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP**

Delbucio, H. C. R. F.

Noronha, G. P.

**Santos, C. A. C. M. dos**

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo